

**ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DO ESTADO DA ARTE DO EVENTO
QUEDA EM IDOSO****BIBLIOMETRIC STUDY OF THE STATE OF THE ART EVENTS OF
FALL IN ELDERLY****ESTUDIO BIBLIOMÉTRICO DEL ESTADO DEL ARTE DE EVENTOS DE
CAÍDA EN ANCIANOS**Newton Ferreira de Paula Júnior¹, Silvia Maria Azevedo dos Santos²**RESUMO:**

Objetivou mapear os dados quantitativos dos artigos científicos que abordaram a temática “queda em idoso” entre os anos de 2003 e 2012. Trata-se de uma bibliometria. Pesquisou-se em seis bases de dados eletrônicas e o acesso foi *online*: PubMed/Medline; CINAHL; Scopus; LILACS; BDNF e SciELO, nos idiomas português, inglês e espanhol. A análise utilizada para o estudo foi a Estatística descritiva por frequência simples/percentual. Foram selecionados e submetidos a essa análise 224 artigos. A distribuição dos artigos, segundo: indexação; ano; idioma; abordagem metodológica; país/continente de origem; *locus*; sexo; e estratificação etária e eixos temáticos, foi apresentada em forma de resultados e discussões de maneira separada. Os artigos apresentaram compreensões diversas acerca do evento queda em idosos. Mesmo utilizando estratificação etária, delineamento metodológico e *locus* das publicações diferentes, percebeu-se uma aproximação entre os resultados dos estudos, apontando que, para os idosos, vivenciar quedas tem importantes consequências para sua saúde.

Palavras-chave: Acidentes por quedas. Envelhecimento. Envelhecimento da população. Idoso. Saúde do idoso.

ABSTRACT

This study aimed to scan quantitative data from scientific articles addressing the theme of "Falls among the elderly" between the years 2003 and 2012. This bibliometric study was executed in six electronic open access databases in Portuguese, English and Spanish: PubMed/Medline; CINAHL; Scopus; LILACS; BDNF and SciELO. Descriptive statistics of simple frequency/percentage were used to analyze the data. There were 224 articles selected for analysis. The articles were distributed according to: indexing, year, language, methodological approach, country/continent of origin, locus, gender and age stratification and topics, and the results and discussions were presented separately. The articles show different understandings about the event of falls among the elderly. Even when stratified by age, methodological design and locus of different publications, a connection could be seen between the results of the studies, highlighting that, for the elderly, experiencing falls has significant consequences for their health.

Keywords: Accident falls. Aging. Demographic Aging. Elderly. Health of the Elderly.

¹ Enfermeiro do HU – UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Especialista em Auditoria em Sistemas de Saúde e em Administração Hospitalar. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem PEN/UFSC. Membro do Grupo de Estudos sobre Cuidados em Saúde de Pessoas Idosas (GESPI/PEN/UFSC). E-mail: newtonenfe@gmail.com.

² Enfermeira. Especialista em Gerontologia pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Doutorado em Educação, com área de concentração em gerontologia, pela Unicamp. Professora Associada da UFSC. Docente do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Líder do Grupo de Estudos sobre Cuidados de Saúde de Pessoas Idosas - GESPI/PEN/UFSC. Pós-Doutorado pelo Departamento de Psicologia da Saúde da Universidade de Alicante/Espanha. E-mail: sazevedoms@gmail.com.

RESUMEN

Este estudio está orientado a hacer una exploración de los datos cuantitativos de artículos científicos que abordan el tema "La caída en los ancianos" entre los años 2003 y 2012. Para este estudio se realizó una bibliometría que investigó en seis bases de datos electrónicas: PubMed/Medline; CINAHL; Scopus; LILACS; BDNF y SciELO, en portugués, en inglés y español. El análisis utilizado para el estudio fue la estadística descriptiva de frecuencias simples/porcentaje. Fueron seleccionados y sometidos a este análisis 224 artículos. El análisis utilizado para el estudio fue la estadística descriptiva de frecuencias simples/porcentaje. Fueron seleccionados y sometidos a este análisis 224 artículos. La distribución de los artículos se realizó en las siguientes categorías: indexación; año; idioma; enfoque metodológico; país/continente de origen; locus; género, estratificación etaria y ejes temáticos que se presentan en forma de resultados y discusiones por separado. Los artículos presentan diferentes abordajes sobre el tema de caídas en los ancianos. Incluso utilizando estratificación etaria, el diseño metodológico y el locus de las diferentes publicaciones, se percibió una conexión entre los resultados de los estudios, y se resaltó que, para los ancianos, la experiencia de caídas tiene importantes consecuencias para su salud.

Palabras clave: Accidentes por caídas. Envejecimiento. Envejecimiento de la población. Ancianos. Salud del anciano.

INTRODUÇÃO

O fenômeno do envelhecimento humano já está presente nos países desenvolvidos e se consolidando como realidade nos países em desenvolvimento.¹ Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), alguns fatores que contribuíram para o aumento da expectativa de vida na maioria dos países em desenvolvimento foram: melhoria no acesso da população aos serviços de saúde; campanhas de vacinação; aumento da escolaridade; avanços tecnológicos da medicina moderna; redução da taxa de natalidade; redução da taxa de mortalidade; entre outros. Para exemplificar, a população brasileira com 65 anos ou mais, que em 1991 era de 4,8%, aumentou para 5,9% em 2000 e chegou a 7,4% em 2010.²

O aumento da longevidade desvelou outras situações de saúde/doença que

anteriormente eram pouco expressivas ou pontuais. Também começou a ocorrer preocupação maior com relação à qualidade de vida dos idosos que passaram a viver por mais tempo. Nesse contexto, a promoção da saúde e a prevenção de agravos ganharam destaque. Dentre os diversos eventos que podem acometer a saúde dos idosos pode-se dizer que as quedas são um dos mais relevantes, especialmente pelas possíveis consequências das mesmas, como a diminuição ou perda da capacidade funcional, da autonomia e da percepção de qualidade de vida.³

Assim, contextualizar a queda na vida do idoso é fundamental para compreender tal evento e suas implicações para o mesmo. Neste estudo, entende-se a queda como o deslocamento não intencional do corpo para um nível inferior à sua posição inicial, sem possibilidade de correção em tempo hábil.

Trata-se de um fenômeno de etiologia multifatorial que gera risco de lesão, perda da confiança do idoso para caminhar e incapacidade funcional. O evento queda é tão recorrente e significativo para os idosos que é considerado uma das sete síndromes geriátricas de maior relevância. As quedas podem ser previsíveis e possuem prevenções eficientes.⁴

É relevante compreender que a queda é resultante da interação entre fatores intrínsecos e extrínsecos. Os fatores intrínsecos podem ser definidos como aqueles relacionados ao próprio indivíduo e que comprometem a sua capacidade em manter ou recuperar o equilíbrio quando necessário, ao passo que os fatores extrínsecos são aqueles relacionados ao ambiente e vestimentas.⁵ Suas consequências são quase sempre complexas, isso quando o desfecho não é a morte. Por esses motivos, o medo de nova queda passa a fazer parte da vida do idoso.^{5,6}

Nesse sentido, optou-se por estudar o evento quedas no idoso por se tratar de uma das causas externas que mais os acometem, e que muitas vezes passa despercebido ou não é investigado. Outro fator que se pode mencionar é que, tanto nas observações práticas quanto nas leituras, o evento queda no idoso é pouco pesquisado e explorado por profissionais enfermeiros. Com este estudo, possivelmente se abrirá caminhos

para novas pesquisas, apontando as possíveis lacunas do conhecimento que precisam ser exploradas. Desse modo, emerge a seguinte questão norteadora: Como se apresentam os dados quantitativos, na literatura científica, entre os anos de 2003 e 2012, acerca do evento quedas em idosos?

Nessa perspectiva, considerando a importância do evento quedas em idosos, este artigo tem por objetivo mapear os dados quantitativos nos artigos científicos que abordam a temática “queda em idoso” entre os anos de 2003 e 2012.

METODOLOGIA

Trata-se de um Estudo Bibliométrico. Bibliometria é a “técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico”. Os estudos bibliométricos se preocupam em analisar a produção científica do conhecimento e em buscar operacionalizar, de maneira imediata, o quantitativo da produção científica, com reflexos nas áreas temáticas abordadas.⁷

É relevante compreender que cada classe profissional está interessada em explorar assuntos de seu interesse, e a Bibliometria permite tal conduta. Nesse contexto, buscou-se explorar a produção e comunicação científica acerca do evento quedas de idosos. Optou-se pela Bibliometria, pois ela permite uma análise

complexa e diversificada. Isso a torna uma ferramenta útil para todas as ciências.⁸

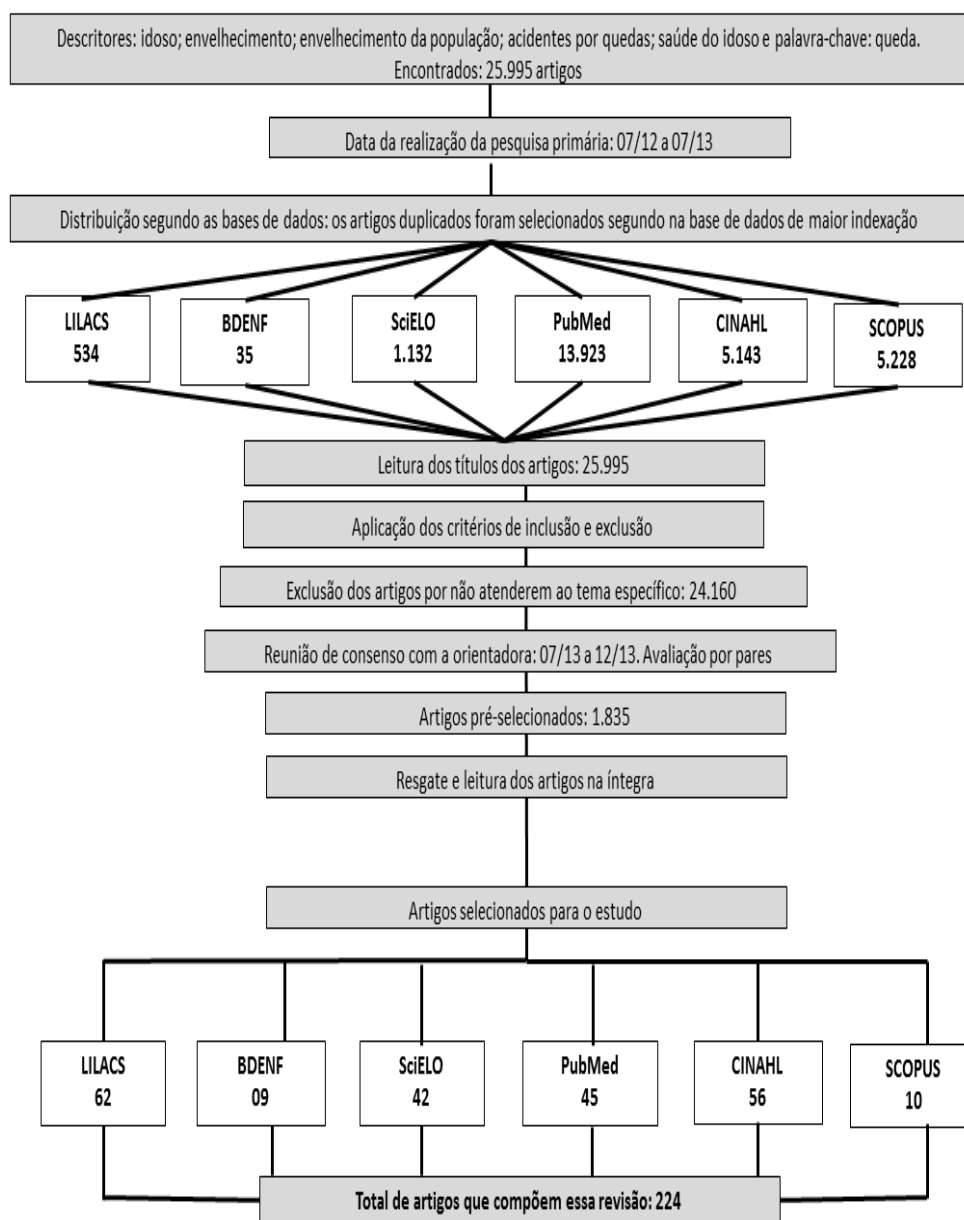
O intervalo de tempo de busca dos artigos foi de 10 anos (2003-2012), entre julho de 2012 e julho 2013. A pesquisa foi realizada em seis bases de dados eletrônicas com acesso *online*: PubMed/Medline (*National Library of Medicine and National Institutes of Health/Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*); CINAHL (*Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature*); Scopus; LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); BDENF (Base de Dados de Enfermagem); SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), nos idiomas português, inglês e espanhol. Para seleção das estratégias de busca dos artigos, contou-se com a colaboração de uma *expert*, cuja formação acadêmica é bibliotecária.

O acesso às bases de dados deu-se da seguinte maneira: para acessar PubMed/Medline utilizou-se o portal PubMed; para a LILACS e BDENF o acesso foi via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); para a SciELO foi o *site* da própria base de dados. Para acessar CINAHL e Scopus, utilizou-se o Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Para as estratégias de busca dos artigos, foram utilizadas combinações de cinco descritores (idoso, envelhecimento, envelhecimento da população, acidentes por quedas, saúde do idoso) em português e seus correspondentes em espanhol e inglês, e uma palavra-chave (queda; *fall*; *caída*), constando esses descritores nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH). Para favorecer a busca utilizaram-se também combinações dos descritores com os operadores booleanos (*and*, *or*, *not* ou *and not*), respeitando a diferença entre as bases de dados.

Foram definidos como critérios de inclusão: artigos de pesquisas completos, publicados em periódicos científicos disponíveis nas bases de dados selecionadas para o estudo, nos idiomas português, inglês e espanhol. Como critério de exclusão se definiu que não seriam utilizados os seguintes materiais: editoriais; cartas; resenhas; relatos de experiências e reflexões teóricas; dissertações; teses e monografias; resumos em anais de eventos, resumos expandidos; e também estudos publicados em outros idiomas que não fossem o português, inglês e espanhol.

Os artigos selecionados seguiram o fluxograma apresentado na Figura 1.

Figura 01 – Fluxograma do percurso da Revisão – Florianópolis, 2014

Fonte: Paula Júnior e Santos, 2014. Coleta direta de dados.

Na segunda etapa, foi feita a primeira varredura nesses artigos por meio da leitura dos títulos dos mesmos, restando ao final 1.835 artigos.

Na etapa seguinte, foi realizada uma leitura dos artigos para verificar se, de fato, eles contemplavam os objetivos desta Bibliometria. Os artigos duplicados foram

utilizados e dispostos na base de dados de maior indexação. Após essa etapa chegou-se a um universo de 224 artigos. Uma vez definida a amostra, ela foi salva no formato PDF em uma pasta com todos os artigos. Após leitura dos artigos selecionados, definiu-se, para organização do estudo, a elaboração de um instrumento no formato

de tabela, com os respectivos campos: número para referência (sequência alfanumérica); título do artigo; base de dado; autor(es); ano de publicação; metodologia utilizada; objetivo do estudo; referencial teórico e metodológico; resultados; conclusões e trechos narrativos.

Após a confecção do *corpus* do material coletado, os artigos selecionados foram submetidos a uma nova leitura e a uma análise segundo a Estatística descritiva por frequência simples/percentual, para confecção dos resultados.

Por tratar-se de um estudo Bibliométrico, não foi necessário submeter o projeto desta pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. No entanto, os pesquisadores se comprometeram a manter os princípios éticos preconizados para a pesquisa desta natureza, respeitando as ideias, citações e referenciando os autores e suas publicações, conforme o prescrito pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

RESULTADOS

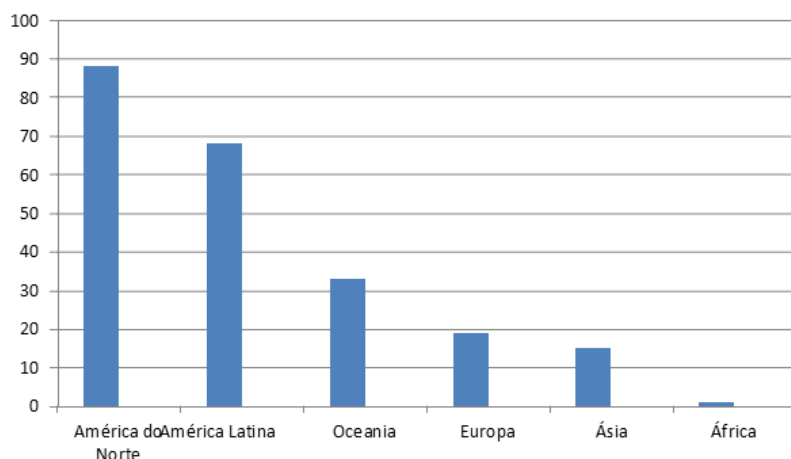
Na base de dados LILACS foi resgatado o maior número de publicações, 27,67% (62), seguida da CINAHL com 25% (56) publicações. No que se refere ao

ano em que foram publicados os artigos, o ano de 2012 foi destaque, com o maior número de publicações, 18,30% (41), seguido do ano de 2007 com 14,73% (33) publicações. Em relação ao idioma, destaca-se a produção em idioma inglês, com 53,57% (120) do total de publicações selecionadas, e 40,62% (91) no idioma português. Referente à natureza dos estudos, observa-se que mais da metade é de natureza quantitativa, 72,77% (163), seguida por estudos quantiquantitativos com 12,95% (29), estudos de revisão de literatura com 8,03% (18) e qualitativos com 6,25% (14).

Já quanto aos tipos de estudo, nota-se uma extensa quantidade de publicações que utilizaram o delineamento transversal, 31,25% (70), seguidas de estudos retrospectivos longitudinais com 20,99% (47), estudos exploratórios com 13,40% (30) e estudos seccionais com 10,71% (24).

Quanto aos países e continentes que mais publicaram sobre o tema, encontrou-se a América do Norte com o maior número de publicações, 39,28% (88), com destaque para os Estados Unidos da América com 32,59% (73), e a América Latina com 30,36% (68) publicações, com destaque para o Brasil, com 27,68% (62).

Figura 02 – Publicações sobre o tema queda em idosos, segundo continentes dos periódicos, 2003-2012. Florianópolis, 2014



Fonte: Paula Júnior e Santos, 2014. Coleta direta de dados em periódicos.

No que se refere ao *locus* de realização dos estudos selecionados, encontrou-se que, das 91,96% (206) publicações que realizaram pesquisa de campo, 46,11% (95) ocorreram em Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS), representados por idosos que foram encontrados em hospitais e/ou centros de saúde. Utilizando a comunidade como campo de estudo, identificaram-se 43,69% (90) das publicações, em que os idosos participantes dos estudos foram encontrados em seus domicílios, centros de convivência ou que estavam realizando programas de atividades físicas na comunidade; 10,20% (21) das publicações tinham como participantes idosos institucionalizados em ILPs. As demais publicações foram Revisões Integrativas (RIs) de literatura, com 8,04% (18), não apontando locais específicos.

No que se refere à estratificação etária dos participantes, foram analisadas apenas as 206 publicações que apresentaram sujeitos de pesquisa. As 18 RIs não apresentaram estratificação etária, por isso não foram quantificadas neste momento. Assim, 50% (103) adotaram como parâmetro a idade limítrofe de 60 anos; 40,77% (84) das publicações adotaram idade limítrofe de 65 anos; 5,82% (12) das publicações adotaram idade limítrofe de 70; 2,43% (5) das publicações adotaram idade limítrofe de 75 anos; e 0,97% (2) das publicações adotaram idade limítrofe dos participantes de 80 anos.

Quanto ao sexo dos sujeitos da pesquisa, 9,83% (22) dos artigos tiveram como participantes apenas mulheres, 1,78% (4) estudou apenas homens, 80,35% (180) dos artigos estudaram sujeitos de ambos os

sexos e 8,04% (18) dos artigos, por serem de RIs de literatura, não apontaram o sexo.

DISCUSSÃO

Na base de dados LILACS, o maior número de artigos pode estar relacionado ao quantitativo de países em desenvolvimento que estão localizados na América Latina e esses se encontram em franco processo de envelhecimento populacional. O número de pessoas idosas nos países em desenvolvimento está aumentando de maneira acelerada.⁹

No que se refere ao crescimento da produção científica acerca do evento queda em idoso, nota-se que houve um aumento no quantitativo de produções entre 2007 e 2012. No Brasil, esse fato talvez possa ser justificado pela publicação em 2006 da Portaria nº 399/GM, que se refere às Diretrizes do Pacto pela Saúde, que contempla o Pacto pela Vida ⁽¹⁰⁾. Certamente, esses dispositivos legais vieram ao encontro da preocupação dos profissionais da saúde em realizar reflexão acerca da temática queda em idosos.

No que se refere à abordagem metodológica, verificou-se que poucos estudos foram realizados com o propósito de interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos) acerca do evento quedas em idosos, uma vez que apenas 14 estudos são de natureza qualitativa. O método qualitativo se aplica

aos estudos da história, das relações, das crenças, das percepções e das opiniões. São produto das interpretações que os indivíduos fazem a respeito de como vivem, sentem e pensam os participantes do estudo.¹¹

A predominância das publicações sul-americanas pode ser justificada nas colocações da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), pois, de acordo com essa instituição, os pesquisadores brasileiros publicaram, entre os anos de 2008 e 2010, 56% dos artigos científicos de origem latino-americana, e só no Estado de São Paulo foram publicados nesses mesmos anos 43.535 artigos científicos em periódicos cadastrados no *Web of Science*, quantitativo que supera o de todos os países latino-americanos.¹²

Um estudo¹³ realizado em sete cidades latino-americanas apontou que a prevalência de quedas tem grande variação de acordo com os países investigados. Por exemplo, em países orientais a frequência de quedas é menor, aproximadamente 15% dos idosos caem uma vez ao ano, porém em países ocidentais essa porcentagem dobra (30%). Assim, é importante destacar que, em alguns países desenvolvidos, o evento quedas em idosos não é considerado problema de saúde pública.

Referente à relação entre o sexo dos idosos e as quedas, pesquisadores¹⁴

evidenciaram que as mulheres vivenciaram cerca de duas vezes mais quedas do que os homens. A ocorrência de quedas entre as mulheres é maior, possivelmente relacionada ao menor estado funcional, maior morbidade e maior presença de comprometimentos osteomusculares, dentre eles a sarcopenia. Somado a isso, nesta Bibliometria, dos estudos analisados, 9,83% (22) tiveram como participantes apenas mulheres e 1,78% (4) estudou apenas homens, isso pode também evidenciar o motivo pelo qual o número de quedas em mulheres foi maior.

No que faz inferência à idade, pesquisadores¹⁵ encontraram em seus estudos a idade como fator protetor para quedas, possivelmente relacionado à redução da locomoção e da deambulação dos idosos com idade mais avançada, uma vez que a força muscular diminui progressivamente com o aumento da idade. Nesse sentido, pode-se inferir que, à medida que aumenta a idade cronológica, diminui a atividade dos idosos, conseqüentemente poderá surgir uma proteção para quedas, já que eles se expõem menos aos obstáculos ambientais.

Nesse contexto, pesquisadores^{16,17,18} encontraram que a maior frequência de quedas foi relatada pelos idosos que se encontravam na faixa etária de 70 a 79 anos. Segundo pesquisador¹⁹, a ocorrência de quedas está diretamente relacionada com

o aumento da idade, sugerindo que os idosos jovens conseguem desempenhar suas atividades sem grandes riscos para quedas. Ao passo que, a partir dos 70 anos, acontecem perdas mais acentuadas nas capacidades físicas e as limitações aumentam. O aumento da ocorrência de quedas, conforme avança a idade cronológica, acontece devido aos efeitos cumulativos das alterações relacionadas à idade, às doenças e ao meio ambiente inadequado.

De acordo com pesquisador²⁰, é possível perceber que as quedas estão presentes em todas as fases da vida, no entanto os estudos vêm apontando para a preocupação mais evidente entre os idosos, uma vez que esses vivenciam um número mais expressivo de quedas, com conseqüências mais graves, tanto em nível funcional, quanto psicológico e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta Bibliometria, a análise quantitativa dos artigos científicos que abordam a temática “queda em idoso” permitiu uma visão ampla das publicações e discussões que têm direcionado os estudos sobre este tema. Isso possibilitou desvelar os padrões dos artigos publicados com o foco queda em idoso e identificar as novas tendências de estudos, o que permitiu apontar as possíveis lacunas do conhecimento, como o reduzido número de

estudos de natureza qualitativa e também de estudos cujo foco seja a prevenção da ocorrência de quedas.

Os estudos pesquisados demonstram um gradativo aumento da preocupação dos estudiosos em conhecer as intercorrências e desfechos do evento quedas entre os idosos, e isso talvez ocorra também em função de serem estes agravos aspectos que interferem na capacidade funcional, independência, autonomia e qualidade de vida dos idosos.

Encontrou-se que Estados Unidos da América, Brasil e Austrália foram os países que mais publicaram, quando o assunto era queda dos idosos. Entre as publicações resgatadas predominou o idioma inglês, impulsionado pelo expressivo número de publicações norte-americanas. A maior parte das publicações em português é de origem brasileira, e o ano de 2006 no Brasil foi importante para alavancar o número de publicações acerca da temática estudada, uma vez que nesse ano foram promulgados importantes dispositivos legais relativos à atenção à saúde dos idosos.

Verificou-se que as publicações apresentaram compreensões diversas acerca do evento queda em idosos. Observou-se que, mesmo utilizando diferentes estratificações etárias, de delineamento metodológico e *locus* da realização das pesquisas, encontrou-se uma similaridade entre os idosos que vivenciaram quedas e suas consequências para a saúde dos

mesmos. Em muitos casos, as quedas entre os idosos são subnotificadas, fato que contribui para a naturalização do evento queda como algo próprio do envelhecimento ou da velhice avançada, o que retarda as ações de prevenção e reabilitação do idoso caído por parte dos profissionais de saúde.

Encontrou-se que artigos publicados em países diferentes, e com diferentes caracterizações, contextualizações, participantes e delineamento metodológico, apresentaram resultados semelhantes no que diz respeito à epidemiologia, preditor e prevenção de quedas em idosos. Há destaque para a relevância das políticas públicas voltadas para o idoso, para a promoção da saúde e prevenção do evento queda do idoso. Os países desenvolvidos já experienciaram o que os países em desenvolvimento estão experimentando atualmente, quando o assunto é o idoso.

Verificou-se que estudiosos, em especial os da área da saúde, estão se preocupando e publicando sobre a saúde do idoso, porém ainda há necessidade de se pesquisar mais no foco preventivista, principalmente quando reporta-se ao evento queda nessa população.

Numa análise geral, as fontes estudadas revelaram que, apesar de as políticas voltadas para saúde do idoso terem avançado como um todo, a queda no idoso é um evento de grande complexidade e com

consequências severas que vem sendo pouco discutido entre os profissionais de saúde.

Destaca-se como limitações deste estudo, o incipiente quantitativo de estudos científicos que abordou queda em idoso, realizado por profissionais enfermeiros, isso mesmo com o desenvolvimento e ampliação da investigação acerca da temática do envelhecimento na saúde e na enfermagem, e com os acontecimentos históricos e contemporâneos que tange à demografia, à epidemiologia e à percepção de qualidade de vida do idoso. É relevante destacar que a quantidade de artigos analisados não é indicativo de qualidade. Assim, percebeu-se que nem todos os estudos analisados eram de boa qualidade. Não se pode afirmar também que os estudos mais citados eram necessariamente os melhores. Deve-se levar em consideração a acessibilidade aos artigos, alguns artigos de boa qualidade não puderam entrar nesta bibliometria por não se encaixarem nos critérios de seleção, pois não estavam disponíveis online gratuitamente.

REFERÊNCIAS

1. Camarano A.A., Pasinato MT. O envelhecimento populacional na agenda das políticas públicas. In: CAMARANO, A. A. (org.). Os novos idosos brasileiros muito além dos 60?, Rio de Janeiro: IPEA, 2004.
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [Internet]. Brasília (DF): IBGE; Censo demográfico 2010. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default_sinopse.shtm>

3. Paula Júnior N.F. Estado da arte do evento quedas em idosos: uma revisão integrativa de literatura [dissertação de mestrado]. Florianópolis (SC): Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina; 2014. 222 p.
4. Logghe I.H.J., Zeeuwe P.E., Verhagen A.P., Wijnen-Sponselee R.M., Willemsen S.P., Bierma-Zeinstra S.M., et al. Lack of effect of Tai Chi Chuan in preventing falls in elderly people living at home: a randomized clinical trial. *J. Am. Geriatr. Soc.*, 2008; 57 (1): 70-75. doi: 10.1111/j.1532-5415.2008.02064
5. Lopes K.T., Costa D.F., Santos L.F., Castro D.P., Bastone A.C. Prevalência do medo de cair em uma população de idosos da comunidade e sua correlação com mobilidade, equilíbrio dinâmico, risco e histórico de quedas. *Rev. bras. Fisioter.*, 2009; 13 (3): 223-229. doi.org/10.1590/S1413-35552009005000026
6. Taylor M.E., Lord S.R., Delbaere K., Mikolaizak A.S., Close J.C. Physiological fall risk factors in cognitively impaired older people: a one-year prospective study. *Dement Geriatr Cogn Disord.*, 2012; 34 (3-4): 181-189. doi: 10.1159/000343077
7. Araújo C.A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão.* 2006; 12 (1): 11-32. doi: 2006-0000052-00022
8. Alvarado R.U. A produtividade dos autores na literatura de enfermagem. *Informação e Sociedade, Inf. & Soc.:Est.* 2006; 16 (1): 63-78.
9. Pinho T.A.M., Silva A.O., Tura L.F.R., Moreira M.A.S.P., Gurgel S.N., Smith A.A.F., et al. Avaliação do risco de quedas em idosos atendidos em Unidade Básica de Saúde. *Rev. Esc. Enferm. USP.*, 2012; 46 (2): 320-327. doi.org/10.1590/S0080-62342012000200008
10. Ministério da Saúde (BR). Portaria n. 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a

política nacional de saúde da pessoa idosa. Brasília, 2006.

11. Creswell J.W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

12. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo- FAPESP. Relatório de atividades. São Paulo, 2011. 268p.

13. Reyes-Ortiz C., Al Snih S., Markides K. Falls among elderly persons in Latin America and the Caribbean and among elderly Mexican-Americans. *Rev. Panam Salud Publica*, 2005;17(5-6):362-369. doi.org/10.1590/S1020-49892005000500008

14. Álvares L.M., Lima R.C., Silva R.A. Ocorrência de quedas em idosos residentes em instituições de longa permanência em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. *Cad. Saúde Pública*. 2010; 26 (1): 31-40. doi.org/10.1590/S0102-311X2010000100004

15. Romero C., Uribe M. Factores de riesgo para que la población mayor institucionalizada presente caídas. *Rev. Cienc. Salud*, 2004; 2 (2): 91-110.

16. Hamra A., Ribeiro M.B., Miguel O.F. Correlação entre fratura por queda los idosos e uso prévio de medicamentos.

Ortop Acta. Bras., São Paulo. 2007; 15 (3): 143-145. doi.org/10.1590/S1413-78522007000300004

17. Benedetti T.R.B., Binotto M.A., Petroski E.L., Gonçalves L.H.T. Atividade física e prevalência de quedas em idosos residentes no sul do Brasil. *Rev. Bras. de Geriatr. Gerontol.* 2008; 11 (2): 145-154.

18. Beck A.P., Antes D.L., Meurer S.T., Benedetti T.R.B., Lopes M.A. Fatores associados às quedas entre idosos praticantes de Atividades físicas. *Rev. Texto Contexto Enfermagem*. 2011; 20 (2): 280-286. doi.org/10.1590/S0104-07072011000200009

19. Gama Z., Gómez-Conesa A. Factores de riesgo de caídas en ancianos: revisión sistemática. *Rev. Saúde Pública*. 2008; 42 (5): 946-956. doi.org/10.1590/S0034-89102008000500022

20. Lebrão M.L., Laurenti R. Saúde, bem-estar e envelhecimento: o estudo SABE no município de São Paulo. *Rev. Bras. Epidemiol.* 2005; 8 (2): 127-141. doi.org/10.1590/S1415-790X2005000200005

Artigo recebido em 08/12/2014.

Aprovado para publicação em 10/04/2015.